

DE ACORDO COM O EDITAL DE PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO Nº 002/2026



VITÓRIA DA CONQUISTA-BA

PROFESSOR FUNDAMENTAL II NÍVEL II - GEOGRAFIA

- ▶ Língua portuguesa
- ▶ Raciocínio Lógico
- ▶ Conhecimentos Gerais e Atualidades
- ▶ Conhecimentos Específicos
- ▶ Noções de Administração Pública e Legislação Municipal

Conteúdo Digital

- ▶ Noções de Informática



BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA

AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





VITÓRIA DA CONQUISTA - BA

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA -
BAHIA

PROFESSOR FUNDAMENTAL II NÍVEL II –
GEOGRAFIA

EDITAL DE PROCESSO SELETIVO
SIMPLIFICADO Nº 002/2026

CÓD: OP-148AB-26
7908403592432

ÍNDICE

Língua portuguesa

1. Compreensão e interpretação de texto	9
2. Tipologia e gêneros textuais	12
3. Figuras de linguagem	16
4. Significação de palavras e expressões; Relações de sinonímia e de antonímia	20
5. Ortografia.....	23
6. Acentuação gráfica.....	25
7. Uso da crase.....	27
8. Morfologia: classes de palavras variáveis e invariáveis e seus empregos no texto.....	28
9. Locuções verbais (perífrases verbais)	37
10. Funções do “que” e do “se”	39
11. Elementos de comunicação e funções da linguagem	41
12. Domínio dos mecanismos de coesão textual: emprego de elementos de referência, substituição e repetição, de conectores e de outros elementos de sequenciação textual; emprego de tempos e modos verbais; Domínio dos mecanismos de coerência textual.....	42
13. Reescrita de frases e parágrafos do texto: significação das palavras; substituição de palavras ou de trechos de texto; reorganização da estrutura de orações e de períodos do texto; reescrita de textos de diferentes gêneros e níveis de formalidade.....	43
14. Sintaxe: relações sintático-semânticas estabelecidas na oração e entre orações, períodos ou parágrafos (período simples e período composto por coordenação e subordinação).....	44
15. Concordância verbal e nominal	49
16. Regência verbal e nominal.....	51
17. Colocação pronominal	52
18. Emprego dos sinais de pontuação e sua função no texto.....	54
19. Função textual dos vocábulos.....	55
20. Variação linguística	60

Raciocínio Lógico

1. Resolução de problemas envolvendo frações.....	69
2. Conjuntos.....	72
3. Porcentagens	75
4. Sequências (com números, com figuras, de palavras)	76
5. Raciocínio lógico-matemático: proposições, conectivos, equivalência e implicação lógica	78
6. Argumentos válidos	83

Conhecimentos Gerais e Atualidades

1. Realidade Étnica, Social, Histórica, Geográfica, Cultural, Política e Econômica do Município de Vitória da Conquista - BA; Acontecimentos históricos e evolução do município de Vitória da Conquista - BA, sua subdivisão e/ou fronteiras.....	93
---	----

ÍNDICE

Noções de Administração Pública e Legislação Municipal

1. Desafios e perspectivas da Administração Pública Contemporânea	101
2. Gestão por competências na Administração Pública; Características, princípios e organização da Administração Pública	105
3. Modelos teóricos de Administração Pública; Evolução da Administração Pública no Brasil	107
4. Controle da Administração Pública.....	111
5. Lei Orgânica de Vitória da Conquista	115
6. Lei Complementar Nº 1.786, de 16 de dezembro de 2011 - Dispõe Sobre O Regime Jurídico Único Dos Servidores Públicos Do Município De Vitória Da Conquista	140
7. Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS (Lei no 8.742/1993 e suas alterações)	167
8. Desafios e perspectivas da Administração Pública Contemporânea	178
9. Lei nº 1.760, de 27 de junho de 2011 - Dispõe sobre o Plano de Carreira e Remuneração dos Servidores da Administração Direta, das Autarquias e Fundações Públicas do Município de Vitória da Conquista, e dá outras providências	183
10. LGPD	187
11. Lei nº 8.429, de 2 de junho de 1992 - Dispõe sobre as sanções aplicáveis em virtude da prática de atos de improbidade administrativa, de que trata o § 4º do art. 37 da Constituição Federal; e dá outras providências	200
12. Declaração Universal dos Direitos Humanos	209
13. Declaração Universal dos Direitos das Crianças (UNICEF)	212
14. Noções sobre a Política Nacional de Assistência Social	221
15. Noções Básicas sobre Relações Humanas.....	226
16. Concepção de Protagonismo Juvenil	231
17. Conhecimento sobre desenvolvimento humano: Compreender as diferentes fases do desenvolvimento humano e as necessidades específicas de cada faixa etária.....	231
18. Noções de psicologia e comportamento humano	236
19. Noções sobre projetos de intervenção social	241

Conhecimentos Específicos

Professor Fundamental II Nível II – Geografia

1. Categorias geográficas: Lugar, Paisagem, Região, Território e espaço geográfico.....	245
2. Formas de apresentação do espaço terrestre: representações gráficas e cartográficas.....	249
3. Identificação, leitura e interpretação de tabelas, gráficos, perfis, plantas, cartas e mapas.....	264
4. Coordenadas geográficas e escala cartográfica; escala geográfica; Projeções cartográficas	271
5. Geologia: tempo geológico	275
6. Estrutura da terra; tectônica de placas. vulcanismo e abalos sísmicos, minerais e rochas	276
7. Formação e conservação dos solos.....	277
8. Recursos hídricos no Brasil e no mundo	281
9. Teorias demográficas	285
10. Impactos da pandemia da Covid-19 na dinâmica populacional brasileira	286
11. Globalização e seus feitos sociais e ambientais	287
12. O processo de urbanização e os problemas nas cidades	288
13. O sistema capitalista	288
14. Colonização e descolonização da África.....	292

ÍNDICE

15. Classificação da vegetação brasileira	295
16. Zonas climáticas da Terra	298
17. A geopolítica atual	300
18. Regionalização do espaço mundial	304
19. Blocos econômicos da América	306
20. As novas dimensões do espaço rural: turismo, lazer e conservação ambiental	308
21. Geografia e a realidade escolar.....	311
22. A construção de competências e habilidades no ensino-aprendizagem da Geografia	313
23. Recursos didáticos para o ensino de Geografia	315
24. Geografia, ensino e responsabilidade social.....	318
25. Interdisciplinaridade: Aproximações e Fazeres.....	320
26. BNCC para o Ensino Fundamental, Anos Finais, área de Ciências Humanas – Geografia	320

Material Digital

Noções de Informática

1. Conceitos e fundamentos básicos	3
2. Conhecimento e utilização dos principais softwares utilitários (compactadores de arquivos, chat, clientes de e-mails, reprodutores de vídeo, visualizadores de imagem, antivírus)	4
3. Conceitos básicos de Hardware (Placa mãe, memórias, processadores (CPU). Periféricos de computadores.....	5
4. Ambientes operacionais: utilização básica dos sistemas operacionais Windows 7 e Windows 10	5
5. Utilização de ferramentas de texto, planilha e apresentação do pacote Microsoft Office (Word, Excel e PowerPoint) - versões 2010, 2013 e 2016	12
6. Utilização de ferramentas de texto, planilha e apresentação do pacote LibreOffice (Writer, Calc e Impress) - versões 5 e 6	75
7. Conceitos de tecnologias relacionadas à Internet, busca e pesquisa na Web. Navegadores de internet: Internet Explorer, Mozilla Firefox, Google Chrome.....	79
8. Conceitos básicos de segurança na Internet e vírus de computadores	88

Conteúdo Digital

▪ Para estudar o Conteúdo Digital acesse sua “Área do Cliente” em nosso site, ou siga os passos indicados na página 2 para acessar seu bônus.

<https://www.apostilasopcao.com.br/customer/account/login/>

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades essenciais para que a comunicação alcance seu objetivo de forma eficaz. Em diversos contextos, como na leitura de livros, artigos, propagandas ou imagens, é necessário que o leitor seja capaz de entender o conteúdo proposto e, além disso, atribuir significados mais amplos ao que foi lido ou visto.

Para isso, é importante distinguir os conceitos de compreensão e interpretação, bem como reconhecer que um texto pode ser verbal (composto por palavras) ou não-verbal (constituído por imagens, símbolos ou outros elementos visuais).

Compreender um texto implica decodificar sua mensagem explícita, ou seja, captar o que está diretamente apresentado. Já a interpretação vai além da compreensão, exigindo que o leitor utilize seu repertório pessoal e conhecimentos prévios para gerar um sentido mais profundo do texto. Dessa forma, dominar esses dois processos é essencial não apenas para a leitura cotidiana, mas também para o desempenho em provas e concursos, onde a análise de textos e imagens é frequentemente exigida.

Essa distinção entre compreensão e interpretação é crucial, pois permite ao leitor ir além do que está explícito, alcançando uma leitura mais crítica e reflexiva.

CONCEITO DE COMPREENSÃO

A compreensão de um texto é o ponto de partida para qualquer análise textual. Ela representa o processo de decodificação da mensagem explícita, ou seja, a habilidade de extrair informações diretamente do conteúdo apresentado pelo autor, sem a necessidade de agregar inferências ou significados subjetivos. Quando compreendemos um texto, estamos simplesmente absorvendo o que está dito de maneira clara, reconhecendo os elementos essenciais da comunicação, como o tema, os fatos e os argumentos centrais.

► A Compreensão em Textos Verbais

Nos textos verbais, que utilizam a linguagem escrita ou falada como principal meio de comunicação, a compreensão passa pela habilidade de ler com atenção e reconhecer as estruturas linguísticas. Isso inclui:

- **Vocabulário** : O entendimento das palavras usadas no texto é fundamental. Palavras desconhecidas podem comprometer a compreensão, tornando necessário o uso de dicionários ou ferramentas de pesquisa para esclarecer o significado.
- **Sintaxe**: A maneira como as palavras estão organizadas em frases e parágrafos também influencia o processo de compreensão. Sentenças complexas, inversões sintáticas ou o

- uso de conectores como conjunções e preposições requerem atenção redobrada para garantir que o leitor compreenda as relações entre as ideias.

- **Coesão e coerência**: são dois pilares essenciais da compreensão. Um texto coeso é aquele cujas ideias estão bem conectadas, e a coerência se refere à lógica interna do texto, onde as ideias se articulam de maneira fluida e compreensível.

Ao realizar a leitura de um texto verbal, a compreensão exige a decodificação de todas essas estruturas. É a partir dessa leitura atenta e detalhada que o leitor poderá garantir que absorveu o conteúdo proposto pelo autor de forma plena.

► A Compreensão em Textos Não-Verbais

Além dos textos verbais, a compreensão se estende aos textos não-verbais, que utilizam símbolos, imagens, gráficos ou outras representações visuais para transmitir uma mensagem. Exemplos de textos não-verbais incluem obras de arte, fotografias, infográficos e até gestos em uma linguagem de sinais.

A compreensão desses textos exige uma leitura visual aguçada, na qual o observador decodifica os elementos presentes, como:

- **Cores**: As cores desempenham um papel comunicativo importante em muitos contextos, evocando emoções ou sugerindo informações adicionais. Por exemplo, em um gráfico, cores diferentes podem representar categorias distintas de dados.
- **Formas e símbolos**: Cada forma ou símbolo em um texto visual pode carregar um significado próprio, como sinais de trânsito ou logotipos de marcas. A correta interpretação desses elementos depende do conhecimento prévio do leitor sobre seu uso.
- **Gestos e expressões**: Em um contexto de comunicação corporal, como na linguagem de sinais ou em uma apresentação oral acompanhada de gestos, a compreensão se dá ao identificar e entender as nuances de cada movimento.

► Fatores que Influenciam a Compreensão

A compreensão, seja de textos verbais ou não-verbais, pode ser afetada por diversos fatores, entre eles:

- **Conhecimento prévio**: Quanto mais familiarizado o leitor estiver com o tema abordado, maior será sua capacidade de compreender o texto. Por exemplo, um leitor que já conhece o contexto histórico de um fato poderá compreender melhor uma notícia sobre ele.
- **Contexto**: O ambiente ou a situação em que o texto é apresentado também influencia a compreensão. Um texto jornalístico, por exemplo, traz uma mensagem diferente dependendo de seu contexto histórico ou social.

AMOSTRA

▪ **Objetivos da leitura:** O propósito com o qual o leitor aborda o texto impacta a profundidade da compreensão. Se a leitura for para estudo, o leitor provavelmente será mais minucioso do que em uma leitura por lazer.

► **Compreensão como Base para a Interpretação**

A compreensão é o primeiro passo no processo de leitura e análise de qualquer texto. Sem uma compreensão clara e objetiva, não é possível seguir para uma etapa mais profunda, que envolve a interpretação e a formulação de inferências. Somente após a decodificação do que está explicitamente presente no texto, o leitor poderá avançar para uma análise mais subjetiva e crítica, onde ele começará a trazer suas próprias ideias e reflexões sobre o que foi lido.

Em síntese, a compreensão textual é um processo que envolve a decodificação de elementos verbais e não-verbais, permitindo ao leitor captar a mensagem essencial do conteúdo. Ela exige atenção, familiaridade com as estruturas linguísticas ou visuais e, muitas vezes, o uso de recursos complementares, como dicionários. Ao dominar a compreensão, o leitor cria uma base sólida para interpretar textos de maneira mais profunda e crítica.

► **Textos Verbais e Não-Verbais**

Na comunicação, os textos podem ser classificados em duas categorias principais: verbais e não-verbais. Cada tipo de texto utiliza diferentes recursos e linguagens para transmitir suas mensagens, sendo fundamental que o leitor ou observador saiba identificar e interpretar corretamente as especificidades de cada um.

Textos Verbais:

Os textos verbais são aqueles constituídos pela linguagem escrita ou falada, onde as palavras são o principal meio de comunicação. Eles estão presentes em inúmeros formatos, como livros, artigos, notícias, discursos, entre outros. A linguagem verbal se apoia em uma estrutura gramatical, com regras que organizam as palavras e frases para transmitir a mensagem de forma coesa e compreensível.

Características dos Textos Verbais:

- **Estrutura Sintática:** As frases seguem uma ordem gramatical que facilita a decodificação da mensagem.
- **Uso de Palavras:** As palavras são escolhidas com base em seu significado e função dentro do texto, permitindo ao leitor captar as ideias expressas.
- **Coesão e Coerência:** A conexão entre frases, parágrafos e ideias deve ser clara, para que o leitor compreenda a linha de raciocínio do autor.

Exemplos de textos verbais incluem:

- **Livros e artigos:** Onde há um desenvolvimento contínuo de ideias, apoiado em argumentos e explicações detalhadas.
- **Diálogos e conversas:** Que utilizam a oralidade para interações mais diretas e dinâmicas.
- **Panfletos e propagandas:** Usam a linguagem verbal de forma concisa e direta para transmitir uma mensagem específica.

A compreensão de um texto verbal envolve a decodificação de palavras e a análise de como elas se conectam para construir significado. É essencial que o leitor identifique o tema, os argumentos centrais e as intenções do autor, além de perceber possíveis figuras de linguagem ou ambiguidades.

Textos Não-Verbais:

Os textos não-verbais utilizam elementos visuais para se comunicar, como imagens, símbolos, gestos, cores e formas. Embora não usem palavras diretamente, esses textos transmitem mensagens completas e são amplamente utilizados em contextos visuais, como artes visuais, placas de sinalização, fotografias, entre outros.

Características dos Textos Não-Verbais:

- **Imagens e símbolos:** Carregam significados culturais e contextuais que devem ser reconhecidos pelo observador.
- **Cores e formas:** Podem ser usadas para evocar emoções ou destacar informações específicas. Por exemplo, a cor vermelha em muitos contextos pode representar perigo ou atenção.
- **Gestos e expressões:** Na comunicação corporal, como na linguagem de sinais ou na expressão facial, o corpo desempenha o papel de transmitir a mensagem.

Exemplos de textos não-verbais incluem:

- **Obras de arte:** Como pinturas ou esculturas, que comunicam ideias, emoções ou narrativas através de elementos visuais.
- **Sinais de trânsito:** Que utilizam formas e cores para orientar os motoristas, dispensando a necessidade de palavras.
- **Infográficos:** Combinações de gráficos e imagens que transmitem informações complexas de forma visualmente acessível.

A interpretação de textos não-verbais exige uma análise diferente da dos textos verbais. É necessário entender os códigos visuais que compõem a mensagem, como as cores, a composição das imagens e os elementos simbólicos utilizados. Além disso, o contexto cultural é crucial, pois muitos símbolos ou gestos podem ter significados diferentes dependendo da região ou da sociedade em que são usados.

► **Relação entre Textos Verbais e Não-Verbais**

Embora sejam diferentes em sua forma, textos verbais e não-verbais frequentemente se complementam. Um exemplo comum são as propagandas publicitárias, que utilizam tanto textos escritos quanto imagens para reforçar a mensagem. Nos livros ilustrados, as imagens acompanham o texto verbal, ajudando a criar um sentido mais completo da história ou da informação.

Essa integração de elementos verbais e não-verbais é amplamente utilizada para aumentar a eficácia da comunicação, tornando a mensagem mais atraente e de fácil entendimento. Nos textos multimodais, como nos sites e nas redes sociais, essa combinação é ainda mais evidente, visto que o público interage simultaneamente com palavras, imagens e vídeos, criando uma experiência comunicativa rica e diversificada.

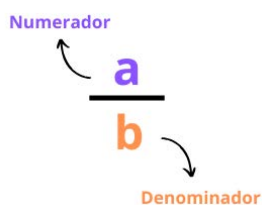
RACIOCÍNIO LÓGICO

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS ENVOLVENDO FRAÇÕES

NÚMEROS FRACIONÁRIOS

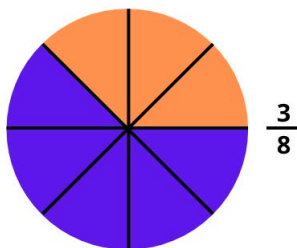
Os números fracionários são uma forma de representar quantidades que estão divididas em partes iguais. Eles permitem descrever valores que não podem ser expressos como números inteiros, como a metade de um objeto. Por meio das frações, é possível medir, dividir, comparar e operar com quantidades que representam porções de um todo.

Uma fração é expressa como dois números separados por uma barra:



- O **numerador** indica quantas partes estão sendo consideradas.
- O **denominador** indica em quantas partes o todo foi dividido.

Exemplo: Uma pizza dividida em 8 partes, se comemos 3, representamos isso pela fração $\frac{3}{8}$



► Nomenclatura das Frações

A nomenclatura das frações varia de acordo com o denominador, definindo como elas são lidas e interpretadas.

- **Denominadores de 2 a 10:** São chamados, respectivamente, de meios, terços, quartos, quintos, sextos, sétimos, oitavos, nonos e décimos. Exemplo: $\frac{3}{8}$ lê-se “três oitavos”.

- **Denominadores que são potências de 10:** Esses recebem nomes específicos, como décimos, centésimos, milésimos, etc. Exemplo: $\frac{2}{100}$ lê-se “dois centésimos”.

- **Denominadores diferentes dos citados:** Para outros denominadores, usamos a palavra “avos”. Exemplo: $\frac{25}{49}$ lê-se “vinte e cinco quarenta e nove avos”.

► Tipos de Frações

Frações podem ser classificadas conforme sua relação entre numerador e denominador:

- **Frações Próprias:** O numerador é menor que o denominador. Exemplo: $\frac{3}{8}$. Representa uma quantidade menor que 1.

- **Frações Impróprias:** O numerador é maior ou igual ao denominador. Exemplo: $\frac{9}{7}$. Representa uma quantidade maior ou igual a 1.

- **Frações Aparentes:** O numerador é múltiplo do denominador, representando um número inteiro. Exemplo: $\frac{8}{4} = 2$.

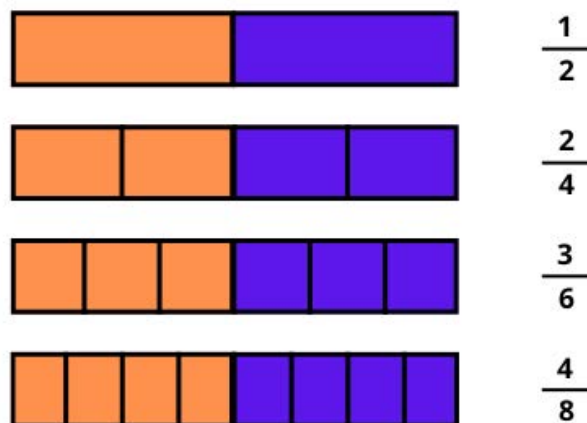
- **Frações Equivalentes:** Frações equivalentes representam a mesma quantidade, mesmo que numerador e denominador sejam diferentes. Para encontrar frações equivalentes, basta multiplicar ou dividir ambos os termos pelo mesmo número diferente de zero.

Exemplo:

$$\frac{1}{2} = \frac{2}{4} = \frac{3}{6} = \frac{4}{8}$$

Podemos observar que, apesar de numeradores e denominadores serem diferentes em cada caso, todas as frações representam exatamente a mesma porção do todo: metade.

Abaixo, a figura ilustra essa equivalência visualmente,



AMOSTRA

▪ **Números Mistos:** Um número misto combina uma parte inteira com uma parte fracionária. Ele é especialmente útil para representar frações impróprias de forma mais clara e intuitiva. Exemplo: a fração imprópria $11/4$ pode ser escrita como o número misto $2\frac{3}{4}$. Isso significa que há 2 unidades inteiras e uma fração restante equivalente a $3/4$.

► **Propriedade Fundamental da Fração**

A propriedade fundamental da fração afirma que, ao multiplicar ou dividir o numerador e o denominador de uma fração por um mesmo número diferente de zero, o valor da fração permanece inalterado.

Exemplo:

$$\frac{2}{3} = \frac{2 \times 2}{3 \times 2} = \frac{4}{6}$$

O mesmo princípio se aplica à simplificação:

$$\frac{8}{12} = \frac{8 \div 4}{12 \div 4} = \frac{2}{3}$$

► **Simplificação de Frações**

A simplificação de uma fração é o processo de reduzir seus termos (numerador e denominador) até a forma mais simples possível, sem alterar seu valor. Para isso, basta identificar números que sejam divisores comuns de ambos os termos e realizar as divisões sucessivamente. Esse processo é repetido até que nenhum número, além de 1, possa dividir tanto o numerador quanto o denominador.

Exemplo: Simplifique a fração $\frac{36}{48}$.

Primeiro dividimos o numerador e o denominador por 2:

$$\frac{36 \div 2}{48 \div 2} = \frac{18}{24}$$

Dividimos novamente por 2:

$$\frac{18 \div 2}{24 \div 2} = \frac{9}{12}$$

Por fim, dividimos por 3:

$$\frac{9 \div 3}{12 \div 3} = \frac{3}{4}$$

Portanto, a fração $36/48$ simplificada é $3/4$.

► **Comparação de Frações**

Ao comparar frações, é necessário verificar qual é maior ou menor. Há dois métodos principais:

▪ **Frações com mesmo denominador:** Compare os numeradores. A fração com maior numerador é maior. Exemplo: $3/8$ é menor que $5/8$ porque $3 < 5$.

▪ **Frações com denominadores diferentes:** Multiplique cruzadamente os numeradores pelos denominadores. Compare os resultados. O maior produto indica a fração maior.

Exemplo: Comparar $3/4$ e $5/6$.

Primeiro a multiplicação cruzada $3 \times 6 = 18$ e $5 \times 4 = 20$. Como $20 > 18$, $5/6$ é maior que $3/4$.

► **Transformação de Fração em Número Decimal**

Para transformar uma fração em número decimal, basta dividir o numerador pelo denominador. Esse processo converte a fração para a forma decimal, facilitando comparações e cálculos.

Exemplo: Converta a fração $3/4$ em número decimal.

Realizamos a divisão $3 \div 4 = 0,75$

Portanto, $3/4 = 0,75$.

Nem sempre a divisão do numerador pelo denominador resulta em um número decimal exato. Algumas frações geram uma dízima periódica.

Exemplo: Converta $1/3$ em número decimal.

Ao realizar a divisão $1 \div 3 = 0,3333...$

Portanto $1/3 = 0,3333....$

► **Dízimas Periódicas**

Quando a conversão de uma fração para decimal resulta em um número com uma sequência infinita de dígitos repetidos, chamamos esse número de dízima periódica.

▪ **Dízima periódica simples:** quando a repetição ocorre imediatamente após a vírgula. Exemplo: $1/3 = 0,\bar{3}$ (o algarismo 3 se repete infinitamente).

▪ **Dízima periódica composta:** quando há um número finito de algarismos antes do início da repetição. Exemplo: $7/6 = 1,1\bar{6}$ (o 6 se repete infinitamente após o 1).

► **Operações com Frações**

As operações com frações seguem regras específicas para que possamos somar, subtrair, multiplicar ou dividir esses números de forma correta.

Adição e Subtração de Frações

Para somar ou subtrair frações com o mesmo denominador, basta somar ou subtrair os numeradores e manter o denominador.

CONHECIMENTOS GERAIS E ATUALIDADES

REALIDADE ÉTNICA, SOCIAL, HISTÓRICA, GEOGRÁFICA, CULTURAL, POLÍTICA E ECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA - BA; ACONTECIMENTOS HISTÓRICOS E EVOLUÇÃO DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA - BA, SUA SUBDIVISÃO E/OU FRONTEIRAS

FORMAÇÃO HISTÓRICA DE VITÓRIA DA CONQUISTA¹

► Povos indígenas originários

Antes da chegada dos colonizadores europeus, o território onde hoje se localiza Vitória da Conquista era habitado por diversos povos indígenas, com destaque para os Mongoyó (ou Kamakan), Ymboré e Pataxó. Esses grupos pertenciam ao tronco linguístico Macro-Jê e ocupavam uma vasta região conhecida como Sertão da Ressaca, que se estendia entre importantes rios da região.

Cada um desses povos possuía características culturais próprias, com diferenças em seus modos de vida, organização social e práticas econômicas. Essa diversidade revela a riqueza sociocultural existente antes do processo de colonização.

► Organização social, cultura e modos de vida

Os povos indígenas da região apresentavam formas distintas de organização e subsistência. Enquanto alguns grupos eram mais sedentários, outros adotavam hábitos mais itinerantes, deslocando-se conforme a disponibilidade de recursos naturais.

Para compreender melhor essas diferenças, é importante observar alguns aspectos característicos desses povos:

- Os Mongoyó eram mais fixos territorialmente, praticavam agricultura, artesanato e possuíam forte valorização cultural e estética
- Os Ymboré (Botocudos) tinham tradição guerreira, viviam da caça e pesca e utilizavam adornos corporais marcantes
- Os Pataxó praticavam caça e coleta, com menor quantidade de registros históricos sobre seus costumes

Essas sociedades organizavam o trabalho de forma coletiva e, em muitos casos, dividida por gênero, além de manterem práticas culturais e religiosas próprias, fundamentais para sua identidade.

► Conflitos entre povos indígenas

Antes mesmo da chegada dos europeus, já existiam conflitos entre os diferentes grupos indígenas. Esses confrontos estavam relacionados principalmente à sobrevivência e ao acesso a recursos naturais, como áreas de caça, pesca e coleta.

É importante destacar que, diferentemente da lógica de propriedade privada introduzida posteriormente pelos colonizadores, esses conflitos não tinham como objetivo a posse permanente da terra, mas sim a garantia de subsistência dos grupos.

Assim, o território era visto como um meio de sobrevivência coletiva, e não como um bem econômico individual.

► Chegada dos colonizadores portugueses

A presença europeia na região está diretamente associada à expansão territorial promovida pela Coroa Portuguesa, bem como à busca por riquezas minerais, especialmente ouro. Esse movimento de interiorização levou bandeirantes e colonizadores a avançarem sobre áreas anteriormente ocupadas pelos povos indígenas.

Um dos principais responsáveis por esse processo foi João Gonçalves da Costa, figura central na história da região. Sua atuação marcou o início da ocupação efetiva do território, que culminaria na formação do Arraial da Conquista.

► Processo de ocupação e formação do Arraial da Conquista

A ocupação do território ocorreu de forma gradual, mas marcada por intensos conflitos com os povos indígenas. Mesmo não tendo encontrado as riquezas minerais esperadas, os colonizadores passaram a explorar outras atividades econômicas, como a pecuária.

Esse processo resultou na fundação do Arraial da Conquista, que inicialmente consistia em uma pequena povoação com estrutura limitada, composta por uma igreja e algumas residências.

A formação desse núcleo urbano representou o início da transformação do território, que, ao longo do tempo, deixaria de ser predominantemente indígena para se tornar um espaço de colonização e desenvolvimento econômico.

CONFLITOS, COLONIZAÇÃO E TRANSFORMAÇÕES TERRITORIAIS

► Atuação de João Gonçalves da Costa

A ocupação efetiva do território que viria a se tornar Vitória da Conquista está diretamente associada à atuação de João Gonçalves da Costa. Esse personagem histórico, ligado à expansão territorial portuguesa, teve papel decisivo no processo de desbravamento do Sertão da Ressaca.

¹ <https://www.pmvc.ba.gov.br/>

AMOSTRA



João Gonçalves da Costa¹

Movido inicialmente pela busca por metais preciosos, especialmente ouro, João Gonçalves chegou à região após o esgotamento de áreas mineradoras em outras localidades. Mesmo não encontrando riqueza mineral significativa, estabeleceu-se na região, iniciando o processo de ocupação e fundação do Arraial da Conquista.

Sua trajetória revela um aspecto importante da colonização: a substituição da atividade mineradora por atividades agropecuárias, especialmente a criação de gado.

► Conflitos com os povos indígenas

A presença dos colonizadores portugueses provocou intensos conflitos com os povos indígenas que habitavam a região. Esses confrontos foram marcados por resistência indígena e por estratégias de dominação por parte dos colonizadores.

Inicialmente, os Ymboré foram os principais opositores à ocupação territorial. Conhecidos por sua bravura, resistiram fortemente à invasão de suas terras. No entanto, acabaram sendo derrotados, escravizados e submetidos à violência colonial.

Posteriormente, os Pataxó também enfrentaram os colonizadores, mas foram obrigados a se deslocar para outras regiões, reduzindo significativamente sua presença no território original.

► Estratégias de dominação e impactos sociais

A colonização não se limitou ao confronto direto. Os portugueses utilizaram diversas estratégias para consolidar seu domínio sobre o território e sobre os povos indígenas.

Essas estratégias foram fundamentais para a ocupação, mas tiveram consequências profundamente negativas para as populações originárias. Entre elas, destacam-se:

- Alianças estratégicas com determinados grupos indígenas para combater outros

¹ https://pt.wikipedia.org/wiki/Vit%C3%B3ria_da_Conquista

- Escravização de populações indígenas derrotadas
 - Uso de doenças como forma indireta de extermínio
 - Destruição de modos de vida tradicionais e imposição de novas formas de trabalho
- Essas práticas resultaram na desestruturação social, cultural e demográfica dos povos indígenas da região.

► Episódios históricos marcantes

Entre os eventos mais emblemáticos desse período, destaca-se o chamado “Banquete da Morte”, ocorrido no início do século XIX. Esse episódio ilustra a violência e a traição presentes no processo de colonização.

Segundo os relatos históricos, indígenas Mongoyó foram convidados para uma suposta celebração de paz. Durante o evento, após serem embriagados, foram cercados e massacrados por soldados portugueses, incluindo mulheres e crianças.

Esse acontecimento simboliza o fim da resistência organizada de alguns grupos indígenas e evidencia o caráter brutal da ocupação territorial.

► Formação econômica inicial e transformação do território

Com a consolidação do domínio colonial, o território passou por profundas transformações. A economia local, inicialmente voltada à exploração mineral, passou a se basear na pecuária.

A introdução da criação de gado provocou mudanças significativas na paisagem natural, com a derrubada de matas para a formação de pastagens. Além disso, a região passou a integrar rotas comerciais importantes, especialmente para o transporte de gado.

Esse novo modelo econômico contribuiu para:

- Expansão da ocupação territorial
- Formação de propriedades rurais extensas
- Integração da região a circuitos comerciais mais amplos
- Consolidação de uma estrutura social baseada na propriedade e no trabalho forçado

Essas transformações marcaram o início de um novo ciclo histórico, no qual o território deixou de ser predominantemente indígena para se tornar um espaço de exploração econômica colonial.

CRESCIMENTO URBANO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

► Evolução de arraial para vila e cidade

Após o período inicial de ocupação, o Arraial da Conquista passou por um processo gradual de crescimento, tanto populacional quanto estrutural. Inicialmente formado por poucas casas e uma igreja, o núcleo urbano foi se expandindo ao longo do tempo, acompanhando o desenvolvimento das atividades econômicas locais.

NOÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E LEGISLAÇÃO MUNICIPAL

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA CONTEMPORÂNEA

A Administração Pública diante das transformações sociais

A Administração Pública Contemporânea enfrenta um cenário marcado por mudanças sociais, econômicas, tecnológicas, culturais e políticas que transformam profundamente a relação entre Estado e sociedade. Em um contexto de demandas cada vez mais complexas, a gestão pública não pode ser compreendida apenas como um conjunto de procedimentos burocráticos voltados à execução de normas. Ela precisa ser vista como uma prática social, política e administrativa orientada à garantia de direitos, à promoção da cidadania e à construção de respostas efetivas para os problemas coletivos.

Nas zonas urbanas e rurais, os desafios da Administração Pública assumem formas distintas, embora estejam relacionados a um mesmo princípio: a necessidade de assegurar condições dignas de vida para toda a população. Nas cidades, a concentração populacional, a desigualdade social, a precariedade de serviços em determinados territórios, a mobilidade urbana, a violência, o acesso à educação, à saúde e à assistência social exigem planejamento e capacidade de articulação. Já nas áreas rurais, os desafios envolvem distâncias territoriais, dificuldade de acesso a equipamentos públicos, carência de transporte, conectividade limitada, permanência dos sujeitos no campo, valorização da cultura local e garantia de políticas públicas adequadas às especificidades dessas comunidades.

Nesse cenário, a Administração Pública precisa superar práticas tradicionais baseadas apenas na centralização de decisões, no excesso de formalismo e na distância entre governo e população. A contemporaneidade exige uma gestão mais participativa, transparente, eficiente, democrática e sensível às realidades locais. Isso significa que administrar o público não é somente aplicar recursos ou cumprir normas, mas compreender necessidades humanas concretas, organizar prioridades, dialogar com a sociedade e avaliar continuamente os resultados das ações desenvolvidas.

A presença do pedagogo nesse debate é relevante, pois a Administração Pública também se expressa nos espaços educativos, nas políticas sociais e nos processos de formação cidadã. O pedagogo que atua em zonas urbanas ou rurais precisa compreender que a escola, os projetos sociais, os conselhos, os programas públicos e as ações comunitárias fazem parte de uma rede maior de proteção, desenvolvimento e participação social. Sua atuação pode contribuir para aproximar a gestão pública das necessidades da comunidade, fortalecendo práticas de escuta, inclusão, planejamento pedagógico e construção coletiva de soluções.

Portanto, discutir os desafios e perspectivas da Administração Pública Contemporânea significa refletir sobre o papel do Estado em uma sociedade desigual, plural e em constante transformação. Significa também reconhecer que a qualidade da gestão pública depende não apenas de leis, estruturas e recursos, mas de pessoas, valores, compromisso ético e capacidade de atuação integrada. Uma Administração Pública voltada ao bem comum deve ser capaz de reconhecer diferenças, reduzir desigualdades, promover acesso a direitos e construir políticas que respeitem tanto as especificidades urbanas quanto as rurais.

► O papel da Administração Pública na garantia de direitos

A Administração Pública tem como uma de suas principais finalidades organizar os meios necessários para que os direitos sociais sejam concretizados na vida da população. Direitos como educação, saúde, assistência social, moradia, transporte, cultura, segurança e acesso à informação não se realizam apenas por estarem previstos em normas. Eles dependem de políticas públicas planejadas, executadas, acompanhadas e avaliadas de forma responsável. Nesse sentido, a Administração Pública é o instrumento por meio do qual o Estado transforma princípios legais em ações concretas.

Em uma sociedade marcada por desigualdades históricas, a função social do Estado torna-se ainda mais importante. A gestão pública precisa considerar que nem todos os grupos sociais partem das mesmas condições. Crianças, adolescentes, idosos, pessoas com deficiência, populações do campo, comunidades tradicionais, famílias em situação de vulnerabilidade e moradores de regiões periféricas enfrentam barreiras específicas para acessar serviços e oportunidades. Por isso, administrar o público exige olhar atento para as desigualdades e compromisso com a equidade.

A equidade não significa tratar todos exatamente da mesma forma, mas oferecer condições diferenciadas quando necessário para que todos tenham acesso real aos direitos. No campo educacional, por exemplo, uma escola localizada em área rural pode demandar transporte escolar adequado, calendário sensível às características locais, valorização da cultura camponesa, acesso à tecnologia e formação específica para os profissionais. Já uma escola em área urbana pode enfrentar desafios relacionados à superlotação, violência no entorno, evasão escolar, vulnerabilidade social e falta de integração entre escola, família e comunidade.

O atendimento às necessidades da população urbana e rural exige planejamento público baseado no conhecimento da realidade. A gestão não pode se limitar a decisões tomadas de forma distante dos territórios. É necessário ouvir a comunidade, conhecer indicadores sociais, mapear demandas, identificar prioridades e construir ações compatíveis com cada contexto. Uma política pública que ignora as características locais tende a ser pouco efetiva, pois não dialoga com a vida concreta das pessoas.

AMOSTRA

A Administração Pública democrática também deve garantir participação social. A população não deve ser vista apenas como usuária passiva dos serviços públicos, mas como sujeito de direitos e participante das decisões coletivas. Conselhos, fóruns, conferências, audiências públicas, reuniões comunitárias e espaços escolares de participação são mecanismos importantes para aproximar governo e sociedade. Esses espaços permitem que as necessidades sejam apresentadas, que as decisões sejam discutidas e que a população acompanhe a execução das políticas.

Nesse processo, o pedagogo pode assumir papel relevante, especialmente quando atua em instituições educacionais, projetos sociais ou órgãos públicos voltados à formação humana. Sua contribuição está na capacidade de organizar processos educativos, mediar diálogos, interpretar demandas sociais e promover práticas participativas. A educação, nesse sentido, não se restringe à sala de aula. Ela também acontece quando a comunidade aprende a reivindicar direitos, acompanhar políticas públicas e participar das decisões que afetam sua vida.

Assim, o papel da Administração Pública na garantia de direitos está diretamente relacionado à construção de uma sociedade mais justa. Uma gestão pública comprometida com o bem comum precisa articular eficiência administrativa, sensibilidade social e responsabilidade ética. Não basta executar ações de forma mecânica. É preciso perguntar se essas ações chegam a quem mais precisa, se produzem resultados concretos, se respeitam a diversidade dos territórios e se fortalecem a cidadania.

► Principais desafios da Administração Pública Contemporânea

A Administração Pública Contemporânea enfrenta desafios que exigem capacidade de adaptação, planejamento e compromisso com a transformação social. Um dos problemas mais conhecidos é a burocracia excessiva. Embora regras, registros e procedimentos sejam necessários para garantir legalidade, controle e transparência, o excesso de formalismo pode tornar os serviços lentos, distantes e pouco acessíveis à população. Quando o cidadão precisa enfrentar longas filas, preencher muitos documentos, repetir informações e aguardar respostas demoradas, a Administração Pública deixa de cumprir adequadamente sua função social.

Outro desafio importante é a desigualdade. O Brasil apresenta diferenças profundas entre regiões, municípios, bairros e comunidades. Essas desigualdades aparecem no acesso à escola, à saúde, ao saneamento, ao transporte, à internet, à cultura e a outros serviços essenciais. A gestão pública contemporânea precisa reconhecer que as políticas públicas não produzem os mesmos efeitos em todos os lugares. Uma ação pensada para uma região central urbana pode não atender às necessidades de uma comunidade rural distante. Da mesma forma, uma política geral pode não alcançar grupos que vivem em situação de maior vulnerabilidade.

As limitações orçamentárias também representam um obstáculo significativo. Os recursos públicos são finitos, enquanto as demandas sociais são amplas e crescentes. Por isso, a gestão pública precisa planejar com responsabilidade, definir prioridades, evitar desperdícios e buscar integração entre diferentes áreas. Educação, saúde, assistência social, cultura, esporte, habitação e meio ambiente não devem atuar de forma isolada. Muitas vezes, os problemas vividos pela população são interligados e exigem

respostas conjuntas. Uma criança com dificuldades escolares, por exemplo, pode estar enfrentando insegurança alimentar, problemas familiares, falta de transporte ou ausência de acompanhamento de saúde.

A transparência é outro ponto central. A população tem o direito de saber como os recursos são utilizados, quais decisões são tomadas e quais resultados são alcançados. A falta de transparência enfraquece a confiança nas instituições e abre espaço para práticas inadequadas. Por isso, a Administração Pública precisa investir em mecanismos de prestação de contas, divulgação clara de informações e fortalecimento do controle social. Transparência não é apenas publicar dados de forma técnica, mas torná-los compreensíveis e acessíveis ao cidadão.

A ética no serviço público também é um desafio permanente. O agente público deve atuar com responsabilidade, impessoalidade, honestidade e compromisso com o interesse coletivo. Quando interesses particulares se sobrepõem ao bem comum, a Administração Pública perde legitimidade. A corrupção, o clientelismo, o favorecimento pessoal e o uso inadequado dos recursos públicos prejudicam especialmente os grupos mais vulneráveis, que dependem dos serviços públicos para acessar direitos básicos.

Além desses desafios, a gestão pública precisa lidar com as mudanças tecnológicas. A digitalização de serviços pode facilitar o acesso, reduzir filas e ampliar a eficiência. No entanto, também pode excluir pessoas que não têm acesso à internet, equipamentos adequados ou conhecimento para utilizar plataformas digitais. Esse problema é especialmente relevante em áreas rurais e em regiões urbanas periféricas. Portanto, modernizar a Administração Pública exige combinar inovação com inclusão.

Diante desses desafios, a perspectiva contemporânea de gestão pública deve buscar equilíbrio entre eficiência e humanidade. A Administração Pública precisa ser técnica, planejada e responsável, mas também precisa ser acolhedora, acessível e sensível às diferenças sociais. O objetivo final não deve ser apenas cumprir metas administrativas, mas melhorar a vida das pessoas. Para isso, é necessário fortalecer a formação dos servidores, ampliar a participação social, usar dados de forma inteligente e construir políticas públicas conectadas às realidades dos territórios.

► Administração Pública, participação social e controle democrático

A participação social é um dos elementos fundamentais da Administração Pública Contemporânea. Em uma sociedade democrática, as decisões públicas não devem ser tomadas apenas por gestores e técnicos, sem diálogo com a população. A comunidade precisa ter oportunidade de expressar suas necessidades, apresentar propostas, acompanhar ações e fiscalizar o uso dos recursos públicos. Isso fortalece a legitimidade das políticas e contribui para que elas sejam mais coerentes com a realidade.

Os conselhos de políticas públicas são exemplos importantes de participação social. Conselhos de educação, saúde, assistência social, alimentação escolar, direitos da criança e do adolescente, entre outros, permitem que representantes do poder público e da sociedade civil discutam prioridades, acompanhem programas e exerçam controle sobre determinadas ações. Quando funcionam de maneira efetiva, esses espaços ajudam a aproximar a Administração Pública da população e impedem que as decisões fiquem concentradas em poucos grupos.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor Fundamental II Nível II – Geografia

CATEGORIAS GEOGRÁFICAS: LUGAR, PAISAGEM, REGIÃO, TERRITÓRIO E ESPAÇO GEOGRÁFICO

As categorias geográficas constituem instrumentos conceituais fundamentais para a compreensão do espaço e das relações que nele se desenvolvem. Elas não são apenas termos isolados, mas sim construções teóricas que permitem organizar o pensamento geográfico, interpretar a realidade e analisar os fenômenos espaciais de maneira sistemática.

Na Geografia, compreender o espaço vai muito além de localizar elementos em um mapa. Trata-se de entender como a sociedade interage com a natureza, transforma o ambiente e produz diferentes formas de organização espacial. É nesse contexto que surgem categorias como lugar, paisagem, região, território e espaço geográfico, cada uma destacando um aspecto específico dessa complexa realidade.

Essas categorias funcionam como “lentes de análise”, permitindo observar o mesmo espaço sob diferentes perspectivas. Por exemplo, um bairro pode ser entendido como um lugar (pela vivência dos moradores), como paisagem (pela sua aparência visível), como território (pelas relações de poder ali existentes) ou como parte de uma região (dependendo dos critérios adotados).

► Importância das categorias geográficas na análise do espaço

A utilização dessas categorias é essencial para desenvolver uma leitura crítica do mundo. Elas ajudam a interpretar fenômenos sociais, econômicos, culturais e ambientais, permitindo compreender como o espaço é organizado e transformado ao longo do tempo.

Para evidenciar sua importância, é possível destacar algumas funções centrais dessas categorias na Geografia:

- Permitem organizar e sistematizar o conhecimento sobre o espaço, facilitando o estudo e a comparação entre diferentes áreas
- Contribuem para a análise das relações entre sociedade e natureza, evidenciando processos de transformação espacial
- Auxiliam na identificação de desigualdades, conflitos e dinâmicas territoriais
- Favorecem a construção de uma visão crítica e reflexiva sobre o espaço vivido

Essas funções demonstram que as categorias geográficas não são apenas conceitos abstratos, mas ferramentas práticas para interpretar o cotidiano e compreender as transformações do mundo contemporâneo.

► Relação entre sociedade, natureza e espaço

O espaço geográfico é resultado direto da interação entre sociedade e natureza. A natureza oferece os elementos físicos, relevo, clima, vegetação, hidrografia, enquanto a sociedade, por meio do trabalho e da técnica, transforma esses elementos de acordo com suas necessidades e interesses.

Essa relação não é estática, mas dinâmica e histórica. Ao longo do tempo, diferentes sociedades produziram diferentes formas de organização espacial, refletindo seus modos de vida, suas tecnologias e suas estruturas econômicas. Assim, o espaço geográfico é sempre uma construção social, marcada por processos históricos.

É importante compreender que essa interação pode ocorrer de maneira equilibrada ou gerar impactos ambientais significativos. A urbanização acelerada, a industrialização e a exploração intensiva dos recursos naturais são exemplos de processos que modificam profundamente o espaço, criando novas paisagens e redefinindo territórios.

► Etapas da análise geográfica: observar, descrever, analisar e interpretar

Para compreender o espaço geográfico de forma completa, a Geografia utiliza um conjunto de etapas metodológicas que orientam a investigação. Essas etapas ajudam a transformar a simples observação em conhecimento estruturado.

Antes de listar essas etapas, é importante destacar que elas não ocorrem de forma totalmente isolada, mas sim articulada, formando um processo contínuo de construção do conhecimento geográfico:

- **Observar:** identificar os elementos presentes no espaço, utilizando os sentidos e instrumentos como mapas, imagens e fotografias
- **Descrever:** registrar de forma organizada as características observadas, destacando aspectos físicos e humanos
- **Analisar:** compreender as relações entre os elementos observados, investigando causas, consequências e interações
- **Interpretar:** atribuir significado ao que foi analisado, construindo explicações mais amplas sobre a realidade espacial

Esse conjunto de etapas permite que o estudo da Geografia vá além da memorização de informações, promovendo uma compreensão mais profunda e crítica do espaço.

LUGAR E PAISAGEM NA ANÁLISE GEOGRÁFICA

► O conceito de lugar: espaço vivido e significado

O lugar é uma das categorias mais próximas da experiência cotidiana, pois está diretamente relacionado ao espaço vivido pelas pessoas. Diferentemente de uma visão puramente física

AMOSTRA

ou cartográfica, o lugar envolve dimensões subjetivas, afetivas e culturais, sendo marcado pelas experiências, memórias e identidades dos indivíduos e grupos sociais.

O lugar não é apenas um ponto no mapa, mas um espaço carregado de significados. Ele é construído pela vivência diária, pelas relações sociais e pela forma como cada pessoa percebe e se apropria do espaço. Dessa forma, dois indivíduos podem compartilhar o mesmo lugar, mas atribuir a ele sentidos completamente diferentes, dependendo de suas experiências pessoais.

Além disso, o lugar está associado ao sentimento de pertencimento. É nele que se desenvolvem vínculos afetivos, relações sociais e identidades culturais. Por isso, o estudo do lugar é fundamental para compreender como as pessoas se relacionam com o espaço e como constroem sua identidade.

► Elementos que caracterizam o lugar

Para compreender melhor o conceito de lugar, é importante identificar os elementos que contribuem para sua formação e significado. Esses elementos ajudam a explicar por que determinados espaços são mais significativos para algumas pessoas do que para outras.

A seguir, destacam-se os principais aspectos que caracterizam o lugar:

- **Vivência cotidiana:** o lugar é experimentado no dia a dia, sendo parte da rotina das pessoas
- **Identidade:** o lugar contribui para a construção da identidade individual e coletiva
- **Memória:** experiências passadas e lembranças influenciam a percepção do lugar
- **Afetividade:** sentimentos como apego, pertencimento ou rejeição estão associados ao lugar
- **Interações sociais:** o lugar é marcado pelas relações entre as pessoas que o habitam

Esses elementos demonstram que o lugar não pode ser compreendido apenas por suas características físicas, mas principalmente pelas relações humanas que nele se desenvolvem.

► O conceito de paisagem: a dimensão visível do espaço

A paisagem corresponde ao conjunto de elementos que podem ser percebidos pelos sentidos, especialmente pela visão. Ela representa a face visível do espaço geográfico, sendo composta tanto por elementos naturais quanto por elementos resultantes da ação humana.

Ao observar uma paisagem, é possível identificar características como relevo, vegetação, construções, vias de transporte e atividades econômicas. No entanto, a paisagem não deve ser entendida apenas como uma imagem estática, mas como o resultado de processos históricos e sociais que transformam o espaço ao longo do tempo.

A paisagem é, portanto, uma expressão material das relações entre sociedade e natureza. Cada elemento presente nela revela aspectos da organização espacial, das atividades humanas e das transformações ocorridas naquele espaço.

► Tipos de paisagem e suas transformações

As paisagens podem ser classificadas de diferentes formas, dependendo dos critérios adotados. Uma das classificações mais comuns distingue as paisagens com base no grau de intervenção humana.

Antes de apresentar essa classificação, é importante compreender que, na prática, raramente encontramos paisagens completamente naturais, pois a ação humana tem alcançado praticamente todos os espaços do planeta.

Com base nisso, podemos destacar os seguintes tipos de paisagem:

- **Paisagem natural:** composta predominantemente por elementos da natureza, com pouca ou nenhuma intervenção humana
- **Paisagem cultural:** resultado da ação humana sobre o meio natural, incluindo construções, cidades e áreas agrícolas
- **Paisagem transformada:** espaços intensamente modificados pelas atividades humanas, muitas vezes com forte presença de tecnologia e infraestrutura

Essas categorias ajudam a compreender o grau de transformação do espaço e a identificar as dinâmicas que atuam sobre ele.

► Relação entre lugar e paisagem

Embora sejam conceitos distintos, lugar e paisagem estão profundamente interligados. A paisagem representa aquilo que pode ser observado, enquanto o lugar incorpora as experiências e significados atribuídos a esse espaço.

A mesma paisagem pode ser percebida de maneiras diferentes por pessoas distintas, justamente porque cada indivíduo constrói sua própria relação com o lugar. Por exemplo, uma praça pode ser vista como um espaço de lazer por alguns, enquanto para outros pode representar memória, trabalho ou até insegurança.

Essa relação evidencia que a análise geográfica deve considerar tanto os aspectos objetivos (visíveis) quanto os subjetivos (vividos). A integração entre lugar e paisagem permite uma compreensão mais completa do espaço, articulando percepção, experiência e materialidade.

REGIÃO E TERRITÓRIO NA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO

► O conceito de região: recorte e organização do espaço

A região é uma categoria geográfica utilizada para organizar, classificar e analisar o espaço a partir de determinados critérios. Diferentemente do lugar, que está associado à vivência, e da paisagem, que se refere ao visível, a região é uma construção analítica, ou seja, um recorte feito com base em características comuns entre diferentes áreas.

Esse recorte não é natural nem fixo, mas depende dos objetivos do estudo. Assim, uma mesma área pode fazer parte de diferentes regiões, dependendo dos critérios adotados, como aspectos naturais, econômicos, culturais ou políticos. Por exemplo, o Brasil pode ser dividido em regiões climáticas, regiões econômicas ou regiões administrativas, cada uma com finalidades distintas.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

